

# Servidores são detidos por caça ilegal



Espingardas e 150 quilos de carne de capivara estavam entre os objetos apreendidos ontem durante a ação da Polícia Militar Ambiental de Piracicaba

Três funcionários da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foram detidos ontem pela Polícia Militar Ambiental acusados de caçar capivaras e de manter pássaros da fauna silvestre sem autorização. Foram apreendidos 150 quilos de carne, seis espingardas e 16 pássaros silvestres. Encaminhados ao plantão policial, os servidores prestaram depoimento e foram liberados. A Esalq informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai aguardar a notificação oficial por parte da polícia. **Cidade - 5**

# Servidores são acusados de caçar capivara

M. Medeiros/JP

ÂNGELA PESSOA  
angelpessoa@ipjornal.com.br

**A** Polícia Militar Ambiental de Piracicaba deteve ontem três funcionários da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) acusados de caçar capivaras e manter pássaros da fauna silvestre sem autorização. Em duas casas onde residem os funcionários, dentro do campus da universidade, localizado na Rodovia SP-147, que liga Piracicaba a Limeira, na altura do quilômetro 142, foram apreendidas seis espingardas, que segundo a polícia eram usadas para caça. Foram apreendidas três capivaras congeladas e limpas e restos de outro animal morto, que totalizaram 150 quilos de carne. Além disso, foram localizados 16 pássaros da fauna silvestre mantidos em gaiolas, e apreendidas várias munições intactas e uma deflagrada.

A operação teve início após denúncias feitas à Polícia Am-

biental, que no sábado realizou buscas na área, sem conseguir encontrar nenhuma ilegalidade. Ontem, às 11h30, os soldados Eduardo, Germano e sargento Januário realizaram nova fiscalização, com o apoio dos vigilantes do campus, e encontraram vestígios de uma capivara morta nas imediações da casa de dois funcionários do setor de agricultura. Os policiais apreenderam na residência dos servidores do setor de agricultura, R.C., 30, e seu pai, L.C., 66, uma espingarda calibre 22, além de uma espingarda de pressão. Na casa, estavam

ainda cinco pássaros da fauna silvestre mantidos sem anilha ou autorização, segundo informações do sargento Januário.

Os policiais seguiram para realizar buscas na segunda casa, ainda dentro do campus, onde reside o pintor E.A., 55. Eles apreenderam no local três capivaras congeladas e limpas, além de quatro armas - uma espingarda calibre 12 com dois canos,

uma espingarda calibre 36, uma espingarda calibre 38 e uma espingarda calibre 44 — de uso restrito. Na casa de E. estavam ainda 11 pássaros silvestres. Segundo o sargento Januário, as capivaras estavam congeladas e limpas e algumas peças já cortadas com o preço colado em pedaço de papel — R\$ 4,50 meio quilo traseiro. A carne exótica estava sendo vendida a R\$ 9 o quilo.

"Algumas partes estavam já com o preço para venda, sem o carimbo do SIF (Serviço de Inspeção Federal). Os animais foram abatidos e a carne seria comercializada ilegalmente. Além dos animais abatidos, encontramos os pássaros da fauna silvestre como canário da terra, sabiá, tiê e foguinho", frisou o sargento.

Ele acrescentou que as armas apreendidas são usadas para a caça de animais. Os três foram detidos e encaminhados ao plantão policial, onde prestaram depoimento e foram liberados. Foi elaborado o TCO (Termo Circunstanciado de Ocorrência) e a Polícia Ambiental arbitrou um auto de infração no valor de R\$ 1.787,88 para E.A., que mantinha a carne das capivaras no freezer.



Policiais com as armas, cápsulas e carnes apreendidas ontem na casa dos funcionários da Esalq

Os outros dois receberam um auto de advertência.

Os três vão responder em liberdade pelos crimes de posse ilegal de armas e pelos crimes ambientais de manter animais da fauna silvestre em cativeiro e caça ilegal. A carne das capivaras

apreendidas serão incineradas e os 16 pássaros foram encaminhados para o Zoológico Municipal de Piracicaba. As armas permaneceram apreendidas na Polícia Civil.

A Esalq informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai aguardar a notificação

oficial por parte da polícia. A universidade frisou ainda que o segundo passo será abrir um processo administrativo interno para averiguação dos fatos, o que é um procedimento de rotina em casos de denúncias ou possíveis irregularidades.

**Uma das espingardas encontradas é de uso restrito**